

ALIMENTAÇÃO DE PEIXES DO RESERVATÓRIO DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG, COM ÊNFASE NA MALACOFAGIA^{1/}

Lúcio Cadaval Bedê ^{2/}
Gilmar Bastos Santos ^{3/}
Carlos Bernardo M. Alves ^{2/}
Afonso Pelli ^{2/}

1. INTRODUÇÃO

O reservatório da Pampulha foi formado, em 1936, pelo represamento de vários córregos, tendo por finalidades o fornecimento de água para o município de Belo Horizonte e sua utilização como área de lazer. Atualmente, este corpo d'água recebe por ano grande quantidade de sedimentos, além de esgotos industriais e domésticos *in natura* de uma população estimada em 140.000 habitantes (15), resultando em processos de assoreamento e eutrofização.

Somam-se a esses problemas os relativos à esquistossomose. A história do reservatório está vinculada à transmissão desta helmintose, tendo sido os primeiros casos detectados logo após a sua criação (3, 7). A bacia do reservatório abriga hoje as três espécies de *Biomphalaria* responsáveis pela transmissão da esquistossomose no Brasil,

^{1/} Trabalho realizado com o apoio da Superintendência do Desenvolvimento da Capital-SUDECAP. Belo Horizonte, MG.

Aceito para publicação em 28.07.1992.

^{2/} Departamento de Biologia Geral-ICB/UFMG. Av. Antônio Carlos, 6627 - 31270-901. Belo Horizonte, MG.

^{3/} Departamento de Zoologia-ICB/UFMG. Av. Antônio Carlos, 6627 - 31270-901. Belo Horizonte, MG.

6. RESUMO

No presente estudo foram investigados a dieta e o hábito malacofágico de *Astyanax bimaculatus*, *Geophagus brasiliensis*, *Serrasalmus brandtii* e *Oreochromis* sp. no reservatório da Pampulha, por meio de análise qualitativa do tubo digestivo desses peixes. Um total de 375 peixes foram examinados agrupando-se os itens alimentares em sete amplas categorias. Para a análise da dieta por espécie, utilizou-se o percentual de peixes com um item no tubo digestivo em relação ao total de peixes com conteúdo, enquanto para a comparação qualitativa da dieta entre as diferentes espécies foi utilizado o percentual de ocorrência de determinado item em relação ao total de ocorrências de todos os itens. Preferências alimentares distintas foram encontradas, com predominância de determinado item por espécie, à exceção de *S. brandtii*, para a qual "insetos aquáticos" e "peixes" ocorreram em proporções semelhantes. Moluscos fazem parte da dieta das espécies estudadas e constituem o segundo item mais freqüente em *G. brasiliensis* (com predominância do tiarídeo, *Melanoides tuberculata*). *Biomphalaria tenagophila*, o hospedeiro intermediário do *Schistosoma mansoni* mais abundante no reservatório, foi encontrado apenas uma vez no tubo digestivo de *G. brasiliensis*.

Palavras-chave: peixes, alimentação, malacofagia, reservatório da Pampulha.

7. SUMMARY

(FEEDING HABITS OF FISHES FROM THE PAMPULHA RESERVOIR, BELO HORIZONTE, MG, WITH EMPHASIS ON MALACOPHAGY)

The diet and malacophagic habit of *Astyanax bimaculatus*, *Geophagus brasiliensis*, *Serrasalmus brandtii* and *Oreochromis* sp. from the Pampulha reservoir was investigated through gut content analysis. A total of 375 guts were examined, and the food items grouped in seven broad categories. The percentage of fishes bearing one particular item in relation to the total non-empty guts examined was used for the diet analysis. For the qualitative comparison between different species, we used the percentage of each species occurrence of a particular item in relation to the total items recorded. Excluding *S. brandtii*, in which the items "aquatic insects" and "fishes" occurred in similar proportions, distinct alimentary preferences were noticed, with each species showing the predominance of a particular item. Molluscs were part of the diet of all four species, and constituted the second most frequent item for *Geophagus brasiliensis* (with predominance of the tiarid, *Melanoides tuberculata*). *Biomphalaria tenagophila*, the most abundant schistosome intermediate host species in the reservoir, was found only once in the gut of *G. brasiliensis*. *Key-words:* fishes, feeding habits, malacophagy, Pampulha reservoir.

8. AGRADECIMENTOS

Os autores expressam agradecimentos à Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP), de Belo Horizonte, pelo apoio na obtenção dos dados, ao Laboratório de Computação Científica da UFMG (LCC-UFMG), pelo apoio na organização e análise dos dados, e à bióloga Myrian M. Duarte, pela confecção do mapa da área.